Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

O Tropy como ferramenta para pesquisas em História da Educação

Karla Vitória da Cruz Alves, Olívia Morais de Medeiros Neta

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Submetido em: 2026-11-03
Postado em: 2026-11-09 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

O Tropy como ferramenta para pesquisas em História da Educação
Tropy as a tool for research in the History of Education
Tropy como herramienta para la investigación en Historia de la Educación

Karla Vitória da Cruz Alves[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5807-1210
E-mail: alveskarla2002@gmail.com

Olívia Morais de Medeiros Neta[2]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-4217-2914
E-mail: olivia.neta@ufrn.br

RESUMO: Com a expansão das tecnologias digitais, a História da Educação depara-se com novos desafios e possibilidades de pesquisa. Nesse cenário, este estudo objetiva analisar as contribuições do Tropy para as pesquisas no campo da História da Educação. O artigo organiza-se em cinco seções: introdução; apresentação do Tropy e de suas funcionalidades; discussão metodológica com base em Aróstegui (2006); análise de pesquisas em História da Educação que utilizaram o software; e considerações finais. Os resultados evidenciam que o Tropy contribui desde a leitura e a organização das fontes até sua análise, catalogação e divulgação. Conclui-se que o Tropy vai além do armazenamento de arquivos de imagem e oferece recursos que fortalecem a relação entre a História Digital e a História da Educação.
PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa histórica; História Digital; fontes históricas.

ABSTRACT: With the expansion of digital technologies, the History of Education faces new research challenges and possibilities. This study aims to analyze Tropy's contributions to research in this field. The article is organized into five sections: introduction; presentation of Tropy and its features; methodological discussion based on Aróstegui (2006); analysis of studies in the History of Education that used the software; and final remarks. The results show that Tropy contributes from the reading and organization of sources to their analysis, cataloguing, and dissemination. It is concluded that Tropy goes beyond image file storage and offers features that strengthen the relationship between Digital History and the History of Education.
KEYWORDS: Historical research; Digital History; historical sources.

RESUMEN: Con la expansión de las tecnologías digitales, la Historia de la Educación enfrenta nuevos desafíos y posibilidades de investigación. Este estudio analiza las contribuciones de Tropy a este campo. El artículo se organiza en cinco secciones: introducción; presentación de Tropy y sus funcionalidades; discusión metodológica basada en Aróstegui (2006); análisis de investigaciones en Historia de la Educación que utilizaron el

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
[2] Doutora em Educação, atua como professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Pesquisadora da área de História da Educação. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível C.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

software; y consideraciones finales. Los resultados evidencian que Tropy contribuye desde la lectura y organización de las fuentes hasta su análisis, catalogación y difusión. Se concluye que Tropy va más allá del almacenamiento de imágenes y ofrece recursos que fortalecen la relación entre la Historia Digital y la Historia de la Educación.
PALABRAS CLAVE: Investigación histórica; Historia Digital; fuentes históricas.

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios e das possibilidades que as novas tecnologias digitais apresentam ao ofício do historiador (da educação), é comum manifestações tanto de estranhamento quanto de curiosidade frente às novas ferramentas e metodologias de pesquisa. À luz disso, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Tropy para as pesquisas no campo da História da Educação[3].

Partindo da problemática: quais as contribuições do Tropy para as pesquisas no campo da História da Educação?, discutem-se as potencialidades do software, com ênfase em sua utilização nos processos de análise, descrição, classificação, sistematização, compartilhamento de fontes e criação de metadados, inseridos no processo da pesquisa histórica.

Antes de tudo, é importante destacar que o Tropy[4] permite ao pesquisador reunir e organizar suas fontes digitalizadas em um único ambiente. Dessa forma, é possível centralizar e sistematizar diferentes procedimentos relacionados à organização e à documentação das fontes. Lucchesi (2023) considera que, por ter sido projetado especificamente para gerenciar e anotar imagens digitais, o software possibilita contextualizar, organizar e explorar fontes digitalizadas de maneira mais eficiente.

Em outras palavras, em vez de manter os materiais dispersos entre o computador, o celular e diferentes serviços de armazenamento, o pesquisador pode reunir e organizar as fontes no próprio software, estruturando-as em pastas, criando tags, listas, notas e registros de metadados. Essa integração de recursos permite articular o armazenamento à documentação das fontes, tornando o processo de organização mais sistemático e favorecendo, posteriormente, a localização, a consulta e o tratamento do material ao longo da pesquisa.

Diante disso, o presente trabalho ganha sustentação nos estudos da História Digital**,** os quais nos permitem compreender os desafios e as possibilidades que surgem diante das

[3] Pesquisa realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e financiamento do CNPQ (Bolsa Produtividade em Pesquisa).
[4] O Tropy é um software gratuito e de código aberto, desenvolvido para auxiliar pesquisadores na organização, descrição e sistematização de arquivos de imagem. Para baixar o software e obter mais informações sobre suas funcionalidades, acesse: https://tropy.org/.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

diferentes formas de realizar pesquisas na atualidade. As transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais têm modificado não apenas o acesso às fontes, mas também as maneiras de selecioná-las, analisá-las, organizá-las e interpretá-las. Segundo Almeida (2022, p. 143),

> [...] após o advento da Internet, os historiadores passaram a contar com um aporte quase inesgotável de novas fontes. As pesquisas históricas sobre o Tempo Presente foram impactadas diretamente com uma categoria totalmente nova de documentação, como veremos adiante. Mesmo os estudos sobre épocas temporalmente mais distantes também receberam impulso da Internet, com a possibilidade de consulta a bancos de dados digitais. Assim, a aproximação com a Internet e com os documentos digitais foi tornando-se inevitável para os historiadores.

Ao se deparar com essa nova realidade, o pesquisador pode ter seu trabalho potencializado pela diversidade de materiais disponíveis para a pesquisa, mas também pode encontrar dificuldades para selecionar aquilo que, de fato, é relevante para o seu estudo e saber organizá-lo.

Eiroa (2018, p. 92) considera que "En la era digital, sin embargo, nos enfrentamos a una fase pródiga en documentación de diversa tipología que nos sumerge en una cultura de la abundancia a la que no estamos acostumbrados". A afirmação de Eiroa (2018) permite refletir que durante anos, o historiador encontrava a escassez de fontes e dificuldade de acesso e consulta. Na era digital, esse cenário é modificado, e essas fontes apresentam naturezas diversas e circulam por diferentes espaços.

No contexto contemporâneo, materiais potencialmente relevantes para a pesquisa histórica podem ser encontrados em redes sociais, em plataformas de compartilhamento de vídeos, em sites e outros ambientes digitais. Os repositórios e as bibliotecas digitais constituem espaços reconhecidos para a consulta e a pesquisa documental. Contudo, mesmo nesses ambientes, é fundamental que o pesquisador adote uma postura crítica diante das fontes, considerando sua procedência, seu contexto de produção e suas características gerais.

Dessa forma, a escolha do método torna-se fundamental, uma vez que, por meio dele, o historiador (da educação) consegue estabelecer um percurso investigativo que envolve a seleção criteriosa e a análise crítica das informações e dos materiais que dialogam efetivamente com seu problema de pesquisa. Associado a isso, Almeida (2022, p. 146) considera que:

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

> Apesar de facilmente encontrado através de mecanismos de busca, grande parte do material existente na Internet não é confiável. Muitos sites apresentam-se sob uma formatação aparentemente "científica", mas na verdade não representam o fruto de verdadeiro trabalho acadêmico. Embora se apresentem como o produto de especialistas, muitos textos encontrados na rede configuram notícias falsas, teorias conspiratórias ou refletem mais a opinião altamente ideológica de seus autores do que o resultado de pesquisas sérias.

Complementar a essa ideia, Rosenzweig (2022, p. 48) apresenta um importante questionamento: "como podemos, por exemplo, assegurar a "autenticidade" de informações digitais preservadas e "confiar" no repositório?" Ao citar David Bearman e Jenifer Trant, Rosenzweig (2022) evidencia que a falsificação não foi um grande problema para a maior parte dos pesquisadores no passado devido a barreiras técnicas para produzir essas falsificações, como também pela dificuldade de sua inserção em corrente de informação fidedigna. As mídias, ferramentas e redes digitais alteraram esse equilíbrio. Diante disso, a transição para um novo sistema requer não apenas medidas técnicas, mas também a responsabilidade pela autoria e pelo financiamento de um sistema de "gestão de autenticidade e integridade" (Rosenzweig, 2022, p. 50).

À luz dessas transformações, a era digital suscita questionamentos acerca do ofício do historiador. Entre eles, Rosenzweig (2022, p. 78) destaca a necessidade de refletir sobre como poderíamos modificar e aprimorar nossas metodologias no âmbito digital. O autor aponta que os argumentos poderiam ser testados de maneira mais rigorosa, mas persiste um conflito entre a preservação de tudo o que é produzido e a seleção dos materiais a serem preservados, considerando os recursos disponíveis para essa preservação.

Logo, mesmo diante da ampla disponibilidade de fontes, há desafios que precisam ser considerados. Conhecer o ambiente de investigação e dominar suas ferramentas digitais pode contribuir significativamente para a otimização do trabalho, mas também surgem novas limitações e desafios, principalmente no que se refere aos recursos, aos usos e à preservação das fontes digitais.

Além dessas questões, Lucchesi (2014, p. 5) pondera:

> Não basta que a comunidade histórica acadêmica acesse bancos de dados online, acervos digitais, crie listas de discussões, sites ou blogs. Isso já acontece de forma bastante compartilhada. O problema, como observamos no início, é que determinadas atitudes, sejam elas práticas ou subjetivas, de elaboração/abstração, muitas vezes são tomadas como óbvias e, como tais, não são questionadas porque se naturalizaram, se camuflaram em meio a rotina do trabalho.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Logo, os estudos da História Digital contribuem para romper com o tecnicismo, com o uso meramente instrumental dos recursos digitais nas pesquisas, além de favorecerem a reflexão sobre uma prática que vem se tornando cada vez mais recorrente na vida do pesquisador nos tempos atuais e nos impactos que isso traz. Além disso, favorece no desenvolvimento de uma postura reflexiva acerca das ferramentas utilizadas.

Ademais, é importante situar que História da Educação encontra interface na História Digital e realizar pesquisa nesse campo é deparar-se com um universo de possibilidades de estudo e com diferentes formas de conhecer, analisar e interpretar dados e fontes, sejam elas físicas ou digitais, nascidas no meio digital ou digitalizadas, do tempo presente ou de períodos mais remotos. O trabalho do historiador (da educação) é infinito e pertinente, pois há sempre coisas a descobrir. Conhecer o terreno pelo qual se caminha, bem como suas transformações e inovações, ajuda o pesquisador a se sentir mais preparado e consciente em sua área de estudo. Portanto, é necessário letramento digital e disposição para lidar com os novos desafios. Isto é, para além da postura técnica, é necessário um olhar crítico.

Nessa direção, Sarah Van Ruyskensvelde (2014) apresenta um importante estudo sobre os rumos da História da Educação como campo de estudo, questionando se essa área tem futuro ou se está, como muitos autores já observaram, em perigo. Diante desse questionamento, a autora conclui que as humanidades digitais, especialmente a História Digital, têm sido identificadas como uma possibilidade de superar esse impasse, oferecendo uma contribuição valiosa para o futuro da História da Educação. As tecnologias digitais, portanto, podem não apenas facilitar o trabalho dos pesquisadores, mas também podem contribuir para a formulação de novas questões de pesquisa, atribuir novos significados aos conceitos existentes no campo da História da Educação e ampliar o caráter interdisciplinar da disciplina.

Van Ruyskensvelde (2014) destaca, ainda, que, nos últimos anos, estudiosos têm analisado as formas pelas quais as humanidades digitais podem oferecer uma solução à crescente pressão por eficiência econômica e relevância de mercado sobre as disciplinas das humanidades. Nesse contexto, destacam-se as tecnologias digitais e as ferramentas que possibilitam maior eficiência na análise e na interpretação de fontes, bem como na divulgação dos resultados das pesquisas. Em consonância com essa perspectiva, a autora cita Rens Bod, que acredita que as humanidades digitais podem não apenas reduzir a lacuna entre as ciências sociais e as ciências, mas também ampliar a relevância social das humanidades de modo geral.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Considerando as discussões sobre as possibilidades das tecnologias digitais para as humanidades, o presente artigo também se dedica à identificação e à análise de trabalhos publicados no campo da História da Educação que utilizaram o Tropy como ferramenta integrante da metodologia de pesquisa. Para isso, realizou-se uma busca no Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: tropy and história and educação. A busca retornou noventa e um resultados e após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados dez trabalhos, com o objetivo de identificar as potencialidades do Tropy para as pesquisas nesse campo. Para a organização dos dados, elaborou-se um quadro (ver Quadro 2) com as seguintes categorias: autor, ano, tipo de trabalho, tema, área de estudo, fontes utilizadas e uso do Tropy. Essa sistematização permite examinar as contribuições do software para as pesquisas em História da Educação, bem como identificar novas possibilidades de utilização da ferramenta no campo.

Diante do exposto, estruturou-se o artigo em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, que busca situar o leitor quanto ao assunto desenvolvido. A segunda seção apresenta o Tropy, com destaque para sua estrutura e suas principais funcionalidades. A terceira seção discute o método a partir das contribuições de Aróstegui (2006), com ênfase na crítica das fontes e nos critérios taxonômicos, estabelecendo uma aproximação com as possibilidades de uso do Tropy no trabalho com as fontes históricas. A quarta apresenta os trabalhos publicados no campo da História da Educação e analisa a utilização do Tropy nessas pesquisas. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, retoma o objetivo da pesquisa e sintetiza os principais aspectos discutidos ao longo do artigo.

O TROPY E SUAS POSSIBILIDADES PARA A PESQUISA HISTÓRICA

Inicialmente desenvolvido no Centro para História e Novas Mídias Roy Rosenzweig (RRCHNM), da Universidade George Mason, nos Estados Unidos, e apresentado pela primeira vez em versão beta em 2016, o Tropy é atualmente desenvolvido por meio da colaboração entre o RRCHNM, o Centro de História Contemporânea e Digital de Luxemburgo (C²DH, Universidade do Luxemburgo) e a Digital Scholar, uma organização sem fins lucrativos responsável por projetos associados, como Zotero, Omeka e Sourcery App (Lucchesi, 2023). Destaca-se a contribuição da historiadora e pesquisadora brasileira Anita Lucchesi, atuante no campo da História Digital.

O software conta, ainda, com financiamento da Andrew W. Mellon Foundation e com a colaboração de seus usuários, que contribuem para o aprimoramento da ferramenta (Tropy,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

n.d.). Esses aspectos evidenciam o envolvimento de diferentes pesquisadores na criação e no desenvolvimento dessa e de outras ferramentas digitais que auxiliam o pesquisador em suas práticas de pesquisa.

Quando se trabalha com conjuntos documentais extensos, a organização e a análise das fontes históricas podem representar desafios para o pesquisador. Diante disso, o Tropy apresenta-se como uma alternativa para otimizar esse trabalho. Considere-se, por exemplo, um conjunto de mais de vinte relatórios escolares produzidos em um determinado período, cada um com aproximadamente cem páginas. Diante desse volume documental, a organização dos arquivos e a localização das fontes podem se tornar uma tarefa complexa, sobretudo quando os documentos não estão devidamente identificados e nomeados. O armazenamento em pastas no Explorador de Arquivos do computador ou em serviços de armazenamento em nuvem, como o Google Drive, constitui uma alternativa, mas pode apresentar limitações diante das necessidades de organização e gestão do material, seja pela dificuldade de localizar documentos, seja pelas restrições de espaço disponível.

Frente a esse cenário, o Tropy apresenta-se como uma alternativa para a organização de conjuntos documentais, reunindo recursos para armazenar, sequenciar, categorizar, descrever e visualizar as fontes. O software também permite exportar os dados do projeto, favorecendo o compartilhamento das informações da pesquisa com outros pesquisadores, que podem visualizar de forma mais clara o tratamento realizado com o conjunto documental e ter acesso à informação. Além dessas contribuições, Gregorio et al. (2025) destacam que o Tropy permite ao pesquisador dedicar mais tempo ao trabalho com as fontes e menos tempo à sua localização. Os autores também ressaltam que os recursos de anotação possibilitam transcrever documentos, selecionar detalhes de imagens e manipular fotografias para obter uma visão mais clara de suas fontes.

Outro desafio que pode surgir é: como organizar as informações presentes nas fontes? Em um relatório anual de uma escola, por exemplo, é comum encontrar menções às disciplinas e às atividades realizadas. Para organizar essas informações, é possível criar listas no Tropy, atribuindo-lhes títulos que facilitem sua identificação e inserindo as fontes correspondentes. Ao reunir os documentos dessa forma, o pesquisador pode observar a repetição de determinados aspectos e identificar informações que deseja reunir e acompanhar ao longo da pesquisa.

Para isso, também é possível utilizar etiquetas, atribuindo uma cor específica a cada uma delas para facilitar a identificação das informações. De acordo com o site oficial do Tropy (2019), esse recurso é útil para delimitar assuntos, organização, destaques de conteúdo

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

e muitas outras finalidades. Elas ficam disponíveis na página inicial da respectiva lista, junto ao conjunto de fontes. Ao selecionar uma delas, o pesquisador consegue visualizar todas as fontes às quais aquela etiqueta foi atribuída.

Ademais, o pesquisador pode encontrar dificuldades com as informações relacionadas à fonte, como sua procedência, autoria, data de produção e tipo de material. Para auxiliar nesse processo, o Tropy permite que o pesquisador registre os metadados. Essa tarefa é importante, pois permite documentar informações que facilitam a localização das fontes por outras pessoas, além de possibilitar encontrar fontes específicas e seus atributos particulares quando for analisar e escrever sobre a pesquisa (Tropy, 2024). Em outras palavras, ao acessar o item, é possível consultar os dados registrados sobre ele, mantendo reunidas a fonte e as informações que permitem identificá-la e contextualizá-la ao longo da pesquisa.

Outra questão diz respeito ao compartilhamento desse material com pesquisadores parceiros. No Tropy, por meio da opção “Arquivo” e, em seguida, “Exportar”, é possível selecionar a exportação em PDF, o que permite disponibilizar as informações e os materiais organizados com outros pesquisadores.

Existem outras funcionalidades disponíveis, mas, neste momento, focaremos nas mais centrais, de modo a possibilitar a observação das potencialidades do software e suas contribuições para o aprimoramento das pesquisas na área.

Neste trabalho, defende-se que a organização das fontes não constitui uma atividade isolada das demais operações da pesquisa histórica. Ao definir quais documentos serão reunidos, quais informações serão registradas e quais características serão destacadas no Tropy, o pesquisador estabelece formas de aproximação com seu objeto de estudo. Essas escolhas não são neutras, pois estão relacionadas às questões que orientam a investigação e às possibilidades de análise que se pretende desenvolver.

A organização e a sistematização das fontes podem, portanto, contribuir para a identificação de recorrências, o estabelecimento de relações entre os documentos e a formulação de novas questões de pesquisa. Aróstegui (2006, p. 24) argumenta que “Sem uma certa preparação teórica e sem uma prática metodológica que não se limite a rotinas não é possível que surjam bons historiadores”. Ao reunir informações, criar listas, atribuir etiquetas e registrar metadados, o pesquisador constrói formas de acesso ao conjunto documental que podem favorecer o desenvolvimento da análise histórica, ultrapassando a mera narração de fatos. Essas possibilidades, contudo, não decorrem automaticamente do uso do software, mas das escolhas metodológicas do pesquisador que define os critérios de organização e atribui sentido às informações identificadas.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Nesse sentido, é fundamental que esse processo seja acompanhado de uma postura crítica, para que não se restrinja a uma atividade técnica, mas esteja articulada às questões que orientam a pesquisa. Segundo Medeiros Neta (2023, p. 6)

> [...] a utilização de fontes digitais na pesquisa histórica exige do historiador um olhar crítico e interdisciplinar, além da compreensão das ferramentas e técnicas necessárias para coletar, analisar e divulgar os resultados dessas pesquisas. Por tal, podemos considerar que vivemos um presente-futuro dos arquivos e isso impacta a operação historiográfica. Esse presente é um horizonte na prática e devemos considerar nossa relação com os arquivos no ciberespaço.

Organizar fontes digitais envolve escolhas e, junto com essas escolhas, vêm procedimentos que podem variar de acordo com os interesses e objetivos de cada investigação. Essas escolhas devem ser acompanhadas de uma perspectiva crítica e interdisciplinar, que permita considerar as especificidades dos documentos e as possibilidades de análise que oferecem. Assim, diferentes pesquisadores podem adotar movimentos distintos no tratamento de uma mesma fonte, atribuindo diferentes formas de organização e classificação de acordo com as questões que orientam suas pesquisas. Uma fotografia, por exemplo, pode ser analisada a partir de diferentes formas.

A reunião de documentos em um mesmo ambiente, a atribuição de etiquetas e organização em pastas não garantem, por si só, a compreensão dos registros em sua complexidade. Para isso, é necessário que o pesquisador considere as condições de produção, circulação e preservação das fontes, bem como os interesses envolvidos em sua elaboração. Medeiros Neta (2023, p. 5) considera que:

> Muitas vezes pensamos que fazer pesquisa na era digital é apenas digitalizar e disponibilizar fontes. No entanto, a prática do historiador da educação com as fontes digitais é muito mais complexa do que isso. É importante considerar também as mudanças nas práticas de comunicação dos resultados das pesquisas e os limites do campo da história digital e das Humanidades Digitais. Infelizmente, muitas vezes limitamos nossa exploração das fontes digitais ao uso do índice, como um documento/monumento que nos fornece apenas um símbolo. É confortável para nós ter acesso a uma listagem de fontes com nomes e palavras-chave, mas isso não é suficiente para uma prática de pesquisa realmente significativa.

A reflexão de Medeiros Neta (2023) contribui para compreender o Tropy não como um fim em si mesmo, mas como uma ferramenta que pode auxiliar o trabalho com as fontes históricas. A organização adquire sentido quando favorece o exame dos documentos e a

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

construção de relações entre eles, articulando as funcionalidades do software ao percurso metodológico da pesquisa histórica. Assim, mais do que reunir fotografias e informações em um único ambiente, o Tropy pode integrar as operações que orientam a investigação, desde que sua utilização esteja vinculada aos objetivos da pesquisa e acompanhada de uma análise crítica do material.

ORGANIZAR TAMBÉM É PESQUISAR: O OFÍCIO DO(A) HISTORIADOR(A) DA EDUCAÇÃO

Por muitos anos, a concepção de método foi objeto de debates e diferentes perspectivas no campo das ciências. Entre essas discussões, esteve presente a defesa de um método universal, rígido, fixo, eterno e infalível, capaz de conduzir os cientistas à verdade, bem como algumas que se opuseram à concepção tradicional de método científico e passaram a considerar um pluralismo metodológico, admitindo diferentes formas de investigação e de construção do conhecimento.

Para o presente estudo, compreende-se o método como um percurso que orienta o processo de investigação. Nessa perspectiva, recorrem-se às contribuições de Aróstegui (2006, p. 424), segundo o qual:

> [...] o método é, desde já, um conjunto de regras de procedimento - o que não quer dizer exatamente regras de "trabalho" - ou princípios normativos para o trabalho científico mas que não esgotam, nem podem pretender esgotar, as possibilidades operativas que todo processo de conhecimento apresenta. Quando se descreve um certo método na realidade não se alude a um processo seqüencial real, a uma sucessão de operações obrigatórias, mas a uma hierarquia de proposições em sentido lógico.

Isso permite compreender o método não como um conjunto rígido e universal de etapas a serem necessariamente seguidas, mas como um percurso que orienta o processo de investigação. Nessa perspectiva, o método constitui um percurso construído pelo pesquisador através de operações lógicas, sendo necessário um planejamento da parte de quem faz a pesquisa para romper com a mera descrição dos fatos.

Em outros termos, Aróstegui (2006, p. 467) aponta que havia uma predominância na descrição histórica, isto é, na descrição dos acontecimentos, cujo trabalho com as fontes era baseado na transição do que elas diziam, afirmando que “essa imagem do trabalho da pesquisa histórica é completamente errônea e está, nas correntes historiográficas mais sólidas,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

amplamente ultrapassada". A partir dessa discussão, é possível estabelecer uma relação com as operações lógicas, uma vez que a pesquisa histórica não se restringe à reprodução das informações nelas contidas, mas envolve sua problematização, contextualização e análise.

Sob essa perspectiva, Aróstegui (2006) compreende o método a partir de "momentos lógicos", frase, operações ou "contextos", que envolvem: hipóteses prévias; observação ou descrição sistemática; validação ou comprovação; explicação. Para o presente estudo, o enfoque recai sobre a etapa da observação ou descrição sistemática, responsável pela "análise, classificação, taxonomização, definição, medida, etc. das realidades presentes em um determinado campo ou "universo" de estudo." (Aróstegui, 2006, p. 436).

Nesse processo, o Tropy pode atuar como recurso de apoio ao trabalho do pesquisador, ao possibilitar a organização, a classificação, a documentação e a anotação das fotografias das fontes, favorecendo a sistematização das informações necessárias à sua análise. Assim, seus recursos podem contribuir para criar condições de registro, bem como a crítica das fontes, que auxiliem no desenvolvimento dessa etapa da investigação histórica.

Logo, esse processo envolve critérios taxonômicos, que segundo Aróstegui (2006, p. 492):

> É preciso encontrar critérios de classificação que permitam referir-se globalmente a todas as fontes possíveis, seja qual for sua precedência, suporte e aspecto, mas, sobretudo, é preciso que tais critérios sejam úteis para algo que resulta ser imprescindível em todo tratamento das fontes históricas: sua avaliação. Daí que o recomendável seja precisamente o estabelecimento de vários critérios classificatórios.

Nessa perspectiva, o Quadro 1 estabelece uma aproximação entre os critérios taxonômicos propostos por Aróstegui (2006) e as funcionalidades disponíveis no Tropy, buscando relacionar os princípios de classificação das fontes históricas às possibilidades dessa ferramenta digital.

Quadro 1

Critérios taxonômicos de Aróstegui e funcionalidades do Tropy

Critério taxonômico	O que é	Como o Tropy ajuda
Posicional	Classifica as fontes segundo sua posição no processo de produção e transmissão das	A utilização de pastas e etiquetas permite agrupar as fontes conforme sua posição

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

	informações, distinguindo fontes primárias e secundárias, diretas e indiretas.	no processo de produção e transmissão das informações. Dessa forma, o pesquisador pode distinguir fontes primárias e secundárias, diretas e indiretas, mantendo registradas essas classificações para orientar a análise do conjunto documental.
Intencional	Considera a finalidade e a intencionalidade presentes na produção da fonte. Por exemplo, uma fonte produzida com finalidade administrativa.	Por meio de notas e marcações, o pesquisador pode registrar informações sobre o contexto de produção da fonte, contribuindo para sua análise em relação às dimensões sociais, culturais e políticas do período estudado.
Qualitativo	Classifica diferentes fontes a partir de suas características, isto é, "algumas fontes interessam como objetos, outros interessam por sua mensagem do qual o próprio objeto é mero suporte. [...] Fontes materiais e fontes culturais" (Aróstegui, 2006, p. 509).	As etiquetas podem contribuir para a organização das informações das fontes, permitindo agrupá-las de acordo com suas características.
Formal-quantitativo	Considera as características formais das fontes e os aspectos que podem ser observados, sistematizados e relacionados a partir de sua recorrência.	Por meio de projetos, listas, etiquetas e registro de metadados, o pesquisador pode organizar conjuntos de fontes e registrar características dos seus elementos, favorecendo sua sistematização e análise.

Nota. Elaborado pelas autoras com base em Aróstegui (2006).

A partir do Quadro 1, é possível observar uma solução para o que Aróstegui (2006, p. 501) aponta sobre a revolução tecnológica e as transformações no trabalho com as fontes, ao afirmar que "Atualmente, não há um número suficiente de trabalhos sobre o significado dessa

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

revolução, nem estão claros os procedimentos para sua exploração, nem o preparo dos historiadores está em dia com a novidade das técnicas". A reflexão do autor evidencia a necessidade de desenvolver formas de trabalho diante da ampliação e diversificação dos registros disponíveis à pesquisa histórica, especialmente das fontes visuais e sonoras. Nesse sentido, a utilização do Tropy pode contribuir para a organização e documentação das fontes, oferecendo recursos que auxiliem o pesquisador.

De forma complementar, Eiroa (2018, p. 89) considera que:

> Vinculado a la presencia de los enlaces, hemos de considerar que cuando extraemos información de cualquier formato digital —las fuentes hemerográficas online son un ejemplo— la sacamos del entorno en el que nació y la aislamos del contexto productivo original. Esta separación de la matriz puede generar problemas de interpretación que solo pueden ser reducidos con la incorporación de anotaciones complementarias o metadatos que preserven los aspectos técnicos o formales de la arquitectura de las fuentes.

A reflexão da Eiroa (2018) oferece subsídios para o entendimento da importância das anotações complementares e registro dos metadados em que o pesquisador consegue transpor para um software os elementos da pesquisa, contribuindo não só para o registro e compartilhamento, como também análise desse material, preservando suas características, contexto de produção e outros aspectos relevantes para a pesquisa histórica.

Vale ressaltar que a utilização do Tropy com base nos critérios taxonômicos apresentados no Quadro 1 constitui uma possibilidade, uma vez que, a depender dos objetivos e das características de cada pesquisa, outros procedimentos podem ser adotados para melhor atender às especificidades da investigação.

Outro aspecto que pode ser observado é que a organização das fontes permite ao pesquisador identificar a procedência, a finalidade, as características, os aspectos formais e recorrentes, selecionando elementos relevantes para sua análise e crítica, contribuindo para a construção de uma explicação histórica. Desse modo, esse trabalho não envolve apenas a seriação do conjunto documental ou armazenamento de fontes, mas também o estabelecimento de critérios que orientem sua observação e interpretação.

TROPY NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nesta seção, analisamos a utilização do Tropy como ferramenta integrante da metodologia de pesquisa no campo da História da Educação no Brasil. Para a análise de como

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

o Tropy foi utilizado nas pesquisas selecionadas, elaborou-se um quadro (Quadro 2), composto por seis categorias: autor, ano, tipo de trabalho, tema, fontes utilizadas e uso do Tropy.

Quadro 2

Mapeamento dos trabalhos

Autor	Ano	Tipo de Trabalho	Tema	Área de estudo	Fontes utilizadas	Uso do Tropy
Rejanne do Carmo Ramos; Cinthia Mota Medeiros da Silva; Raurislandia dos Santos Pereira; Karla Vitória da Cruz Alves	2025	Artigo	Professores primários sobre o escrutínio da administração do ensino: inquéritos administrativos como memória da história da educação	História da Educação	"Inquéritos administrativos instaurados pelo Departamento de Educação da Bahia entre 1935 e 1938." (Ramos et al. 2025, p. 2)	"Os documentos foram lidos e sistematizados por meio do software gratuito Tropy" (Ramos et al., 2025, p. 4)
Magda Rosa da Silva	2025	Dissertação	Potencialidades do Instagram® para a Disseminação do Conhecimento da História da Enfermagem	História	“Acervos virtuais disponíveis na mídia Instagram®, em perfis classificados como divulgadores da História da Enfermagem.” (Silva, 2025, p. 10)	“Para organização e armazenamento dos dados, foi utilizado o software Tropy®.” (Silva, 2025, p. 10)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Autor	Ano	Tipo de Trabalho	Tema	Área de estudo	Fontes utilizadas	Uso do Tropy
Marianna Carla Costa Tavares	2025	Tese	Memórias de professoras: narrativas em educação, cidades e vínculos de existência em Cidade da Esperança Natal/RN (1966 - 1996)	História da Educação, História Pública e a História Oral	“Entrevistas, análise de documentos escolares, acervos pessoais e arquivos institucionais” (Tavares, 2025, p. 7)	“O uso do software Tropy auxiliou na organização e análise das narrativas.” (Tavares, 2025, p. 7)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Autor	Ano	Tipo de Trabalho	Tema	Área de estudo	Fontes utilizadas	Uso do Tropy
Hélio Muxfeld Neto; Victor de Leonardo Figols	2025	Artigo	O Podcast “As Sombras de um Líder Caboclo: A Vida de Adeodato Ramos”: Uma Experiência de História Pública	História	Inquéritos policiais, processos judiciais, certidões de batismo e casamento e atestados de óbito, entre outros.	“Pesquisando sobre Adeodato nas hemerotecas, encontramos mais de 60 ocorrências em periódicos, além de incluir no software outras fontes como inquéritos policiais, processos judiciais, certidões de batismo e casamento e atestados de óbito. Ao inserir e organizar as fontes nesta plataforma, o nosso objetivo era facilitar a consulta coletiva, mas também construir um banco de dados sobre Adeodato, para as pesquisas futuras.” (Muxfeld Neto & Figols, 2025, p. 7)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Autor	Ano	Tipo de Trabalho	Tema	Área de estudo	Fontes utilizadas	Uso do Tropy
Luiz Eduardo Santos Fernandes, Viviane Trindade Borges.	2025	Trabalho de Iniciação Científica	EM BUSCA DAS VIDAS INFAMES: Itinerário de pesquisa em trajetórias de vida de presos comuns da Penitenciária de Florianópolis (Florianópolis, 1930-1980)	História	“Documentos da instituição penitenciária quanto em outros externos a ela, principalmente jornais.” (Fernandes & Borges, 2025, p. 1)	“Utilizamos como ferramenta para a organização das informações dos documentos o software Tropy. Nele é possível carregar fotos de documentos e organizar segundo palavras-chave. Através desta ferramenta pudemos observar com maior profundidade as relações entre os falsários e organizar uma linha do tempo do caso. ” (Fernandes & Borges, 2025, p. 1)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Autor	Ano	Tipo de Trabalho	Tema	Área de estudo	Fontes utilizadas	Uso do Tropy
Paola Lopes de Barros; João Júlio Gomes dos Santos Junior	2025	Trabalho de Iniciação Científica	Esportes passados em Santa Catarina	História	Jornais digitalizados	“As informações coletadas foram inicialmente armazenadas na plataforma Tropy, que serviu como base para a organização dos dados.” (Barros & Santos Junior, 2025, p. 1)
Paola Robaski Timm	2025	Resumo publicado em evento	Analisando discursos, revendo sujeitos: o Ministério da Educação e Cultura durante o governo Costa e Silva (1967 - 1969)	História da Educação	“[...] cento e quarenta e quatro pronunciamentos públicos do ministro.” (Timm, 2025, p. 2)	“Assim, fazendo uso do software Tropy, realiza-se a análise do corpus documental, por meio de recortes de sequências discursivas e de criação de categorias (algumas delas são: cultura, educação, Reforma Universitária, diálogo) que possibilitarão o estudo sobre o processo discursivo e o projeto político do MEC.” (Timm, 2025, p. 2)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Autor	Ano	Tipo de Trabalho	Tema	Área de estudo	Fontes utilizadas	Uso do Tropy
Francisca Leidiana de Souza	2024	Tese	Do “Professor-Gerente” para o “Homem-Máquina”?!: Formação de Professores para a Educação Industrial a Partir da Comissão Brasileiro-Americana De Ensino Industrial (1946 a 1962)	História da Educação	“Fotografias dos professores e alunos em situação de trabalho presentes na Tese e outras que constam nos Boletins da CBAI” (Souza, 2024, p. 163)	“Organização e divulgação do legado iconográfico deixado pela Comissão, como uma possibilidade para que outros pesquisadores da área possam, por meio dos registros fotográficos, extrair objetos e possibilidades de estudos tendo sobre a CBAI.” (Souza, 2024, p. 164)
Camila Wolpato Loureiro	2024	Tese	“Nós podemos reinventar o mundo”: a concepção da História para Paulo Freire	Educação	“Entrevistas cedidas por Paulo Freire para a imprensa brasileira, entre os anos de 1979 e 1997” (Loureiro, 2024, p. 10)	“A ferramenta foi utilizada para a catalogação das entrevistas em categorias como: título; ano de publicação (com pelo menos duas entrevistas em cada ano); veículo de imprensa; temáticas abordadas.” (Loureiro, 2024, p. 21)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Autor	Ano	Tipo de Trabalho	Tema	Área de estudo	Fontes utilizadas	Uso do Tropy
Gabriella Carvalho Motta	2024	Dissertação	Romper os Muros Acadêmicos e Conquistar Seguidores: Das Narrativas Públicas sobre o Neomedievalismo nas Mídias Digitais	História	Perfis do Instagram e podcasts do Spotify, além de entrevistas de História Oral	"Todas as fontes consultadas e citadas ao decorrer da pesquisa foram catalogadas através do aplicativo Tropy. [...] Tal catálogo foi denominado de “Medievalismos nas redes” e dividido conforme a origem das fontes. Além disso, contam com informações gerais das produções, como as próprias publicações acompanhadas de título, data de publicação, referências, temática e entre outros tópicos." (Motta, 2024, p. 10)

Nota. Elaborado pelas autoras com base nos trabalhos publicados (2026).

A análise dos trabalhos apontou uma diversidade de usos do Tropy no desenvolvimento de pesquisas históricas, contemplando distintas formas de utilização, como a leitura e a sistematização de documentos, a organização e a análise de narrativas, a construção

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

de bancos de dados, a análise do corpus documental, a organização e a divulgação de materiais iconográficos e a catalogação de fontes. Esses usos se articulam às necessidades de cada investigação e podem ser examinados em relação aos critérios taxonômicos de Aróstegui (2006), apresentados no Quadro 1. Essa correlação constitui uma leitura dos procedimentos relatados, sem pressupor a adoção explícita desses critérios pelos autores.

A leitura e a sistematização de documentos aparecem no trabalho de Ramos et al. (2025), que empregou o Tropy no tratamento dos inquéritos administrativos instaurados pelo Departamento de Educação da Bahia entre 1935 e 1938. Identificou-se também usos voltados à organização e ao armazenamento de dados em Silva (2025), na pesquisa sobre a disseminação da História da Enfermagem no Instagram, e em Barros e Santos Junior (2025), no estudo de jornais digitalizados. Nesses trabalhos, o software participa da organização do material reunido, aproximando-se da dimensão de sistematização contemplada pelo critério formal-quantitativo. No caso dos inquéritos, sua finalidade administrativa permite, ainda, estabelecer uma relação com o critério intencional, embora o excerto não esclareça se essa característica foi registrada ou examinada por meio do programa.

O uso do Tropy para a organização e a análise de narrativas são mencionadas por Tavares (2025), em sua pesquisa sobre memórias de professoras da Cidade da Esperança, em Natal. O trabalho reuniu entrevistas, documentos escolares, acervos pessoais e arquivos institucionais, situando o uso do Tropy em uma investigação marcada pela diversidade documental. A atenção às narrativas permitiu uma aproximação com o critério qualitativo, especialmente quanto ao interesse pelas mensagens das fontes.

A construção de bancos de dados foi explicitada por Muxfeld Neto e Figols (2025), que reuniram ocorrências em periódicos, inquéritos policiais, processos judiciais e registros civis e religiosos relacionados a Adeodato Ramos. Os autores associam a inserção e a organização das fontes no Tropy à intenção de facilitar a consulta coletiva e constituir uma base para pesquisas futuras. Esse uso aproxima-se do critério formal-quantitativo pela estruturação de um conjunto documental e oferece condições para o exame de diferentes tipos de fontes. A variedade dos documentos, entretanto, não demonstra, por si só, uma classificação segundo o critério posicional, que exigiria considerar sua posição no processo de produção e transmissão das informações.

Quanto ao uso do Tropy para análise do corpus documental, o trabalho de Timm (2025) registrou o uso para recortar sequências discursivas e criar categorias em um conjunto de 144 pronunciamentos públicos do ministro da Educação e Cultura. Categorias como cultura, educação, Reforma Universitária e diálogo orientam o estudo do processo discursivo

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

e do projeto político do MEC. Esse procedimento permite uma aproximação com os critérios qualitativo, pela atenção às mensagens, e intencional, pela investigação das finalidades políticas dos pronunciamentos. Em Fernandes e Borges (2025), a organização de fotografias de documentos por palavras-chave é relacionada à identificação de vínculos entre sujeitos e à elaboração de uma linha do tempo.

Ademais, registrou-se o uso do Tropy por Souza (2024) para a organização e a divulgação de materiais iconográficos voltado às fotografias de professores e alunos em situações de trabalho publicados pelo Boletim da Comissão Brasileiro-Americana de Ensino Industrial. A organização desse conjunto documental foi associada à possibilidade de outros pesquisadores formularem objetos e desenvolverem estudos sobre a Comissão. Em relação ao critério qualitativo, esse conjunto permite considerar tanto as características dos registros fotográficos quanto as mensagens que veiculam. Sua sistematização também se aproxima do critério formal-quantitativo.

Assim, quanto aos tipos de trabalho, o mapeamento contempla desde pesquisas de iniciação científica até dissertações e teses, além de artigos e resumos publicados em eventos científicos. Essa diversidade permite observar a presença do Tropy em distintas modalidades de produção acadêmica, bem como os diferentes graus de aprofundamento das pesquisas.

Esses dados demonstram que as funcionalidades do Tropy podem ser mobilizadas de acordo com as necessidades de cada pesquisa, contribuindo para diferentes procedimentos relacionados ao tratamento das fontes. Isso, portanto, revela que cada trabalho mapeado apresentou acervos, fontes e formas de tratamento próprias, o que demonstra que o uso do Tropy não se restringe a uma única forma de organização. Suas funcionalidades podem ser apropriadas de diferentes maneiras, não se restringindo apenas no armazenamento dessas fontes.

Vale destacar que há materiais disponíveis que podem auxiliar os pesquisadores na utilização do Tropy. Em 2023, a pesquisadora Anita Lucchesi promoveu uma oficina sobre o uso do Tropy, disponibilizada na plataforma YouTube pelo canal História da Ditadura (2023). A oficina está organizada em dois momentos: o primeiro é dedicado à apresentação do software, enquanto o segundo aborda os procedimentos para baixá-lo e utilizá-lo. Esse material constitui uma possibilidade de aproximação com a ferramenta e de conhecimento de suas funcionalidades, o que contribui para ampliar as possibilidades de seu uso nas pesquisas no campo da História da Educação.

Logo, isso dialoga com o nosso referencial teórico, especialmente quando se consideram as necessidades apontadas para um letramento digital e o uso crítico das

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

ferramentas digitais no campo da pesquisa. Não apenas isso, mas também a crítica das fontes, etapa importante para toda pesquisa histórica, na qual o domínio e o uso consciente dos softwares podem contribuir para aprimorar cada vez mais as pesquisas e difundi-las, favorecendo a democratização do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar as contribuições do Tropy para as pesquisas no campo da História da Educação, conclui-se, com base nos trabalhos mapeados, nos critérios taxonômicos propostos por Aróstegui (2006) e nas contribuições da História Digital, que o software oferece recursos relevantes para a pesquisa histórica. Suas funcionalidades podem auxiliar nos processos lógicos da investigação, especialmente na observação ou descrição sistemática. Além disso, o Tropy permite realizar atividades que vão desde a leitura e a organização das fontes até sua análise, catalogação e divulgação, conforme os objetivos de cada investigação.

Essa aproximação entre as contribuições de Aróstegui (2006) e as possibilidades oferecidas pelo Tropy permite compreender que a organização das fontes não representa apenas uma etapa preparatória da pesquisa histórica, mas integra o próprio processo de construção do conhecimento. Ao descrever, classificar e estabelecer relações entre os documentos, o pesquisador realiza escolhas que podem orientar novas questões e caminhos de investigação. O software contribui para sistematizar essas ações, mas suas potencialidades dependem dos critérios adotados e da maneira como os recursos são incorporados ao percurso metodológico. Desse modo, o uso do Tropy na História da Educação não se restringe a uma única função, podendo favorecer práticas de pesquisa mais sistemáticas e reflexivas ao articular a crítica das fontes e a criação de novas narrativas históricas.

Ademais, através do mapeamento, foi possível identificar diversas contribuições, tais como: leitura e sistematização de documentos, organização e a análise de narrativas, construção de bancos de dados, análise do corpus documental, organização e divulgação de materiais iconográficos e catalogação de fontes. Isso é possível por meio das distintas funções que o Tropy oferece, como etiquetas, listas, pastas, projetos, metadados, notas e exportação de dados, que podem ser examinadas à luz dos critérios taxonômicos propostos por Aróstegui (2006).

Considerando o objetivo do presente trabalho, nota-se que o software apresenta diferentes possibilidades e tem muito a contribuir para as pesquisas no campo da História da

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Educação. É importante destacar que as ferramentas digitais constituem um apoio ao ofício do pesquisador e não substituem sua atuação. O uso consciente contribui para um trabalho mais organizado e atento às especificidades do corpus documental. O Tropy vai além do armazenamento de arquivos de imagem e oferece recursos que fortalecem a relação entre a História Digital e a História da Educação.

Portanto, observa-se a necessidade do sujeito da investigação estar sempre atento às transformações e às novidades de seu tempo. A era digital trouxe desafios, mas também contribuições para o aprimoramento das práticas de pesquisa histórica, exigindo uma postura crítica e reflexiva diante das ferramentas disponíveis e das novas formas de acessar, organizar e analisar as fontes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, F. C. de. (2022). Internet, fontes digitais e pesquisa histórica. In J. D. A. Barros (Ed.), *História Digital: A Historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo* (pp. 136–160). Editora Vozes.

Aróstegui, J. (2006). *A pesquisa histórica: teoria e método* (A. Dore, Trans.; p. 592). Editora EDUSC. (Obra original publicada em 1995).

Barros, P. L. de, & Santos Junior, J. J. G. dos. (2025). Esporte passados em Santa Catarina. *35º Seminário de Iniciação Científica*. https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/21411/Inicia__o_Cient_fica_HIST_RIA_Resumo_Paola_Lopes_de_Barros_Prof__Jo_o_J_lio_1_17588264244871_21411.pdf

Eiroa, M. (2018). El pasado en el presente: el conocimiento historiográfico en las fuentes digitales. *Revista De Historia Contemporánea*, *110*(2), 83–109. https://doi.org/10.55509/ayer/110-2018-04

Fernandes, L. E. S., & Borges, V. T. (2025). *Itinerário de pesquisa em trajetórias de vida de presos comuns da Penitenciária de Florianópolis (Florianópolis, 1930–1980)*. 35º Seminário de Iniciação Científica. https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/21411/Inicia__o_cient_fica_Hist_ria_Resumo_Luiz_Eduardo_Santos_Fernandes_Profa__Viviane_17588264244915_21411.pdf

Gregorio, J. M. da C., Costa, D. A. da., & Maciel, V. B. (2025). Práticas historiográficas apoiadas nos objetos digitais: contribuições da História digital. *Revista Brasileira de História da Educação, 25,* e362. DOI: https://doi.org/10.4025/rbhe.v25.2025.e362

História da Ditadura. (2023). *Oficina: Organização, anotação E classificação de fontes primárias com tropy | Anita Lucchesi* [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=PE8WpSoYiFw

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Loureiro, C. W. (2024). *"Nós podemos reinventar o mundo": a concepção da história para Paulo Freire* (p. 21) [Tese]. https://repositorio.jesuita.org.br/server92/api/core/bitstreams/70a202a8-9466-442f-8933-7da0a442ee81/content

Lucchesi, A. (2014). Por um debate sobre História e Historiografia Digital. *Boletim Historiar*, (02), 45–57. https://periodicos.ufs.br/historiar/article/download/2127/1850/5795

Lucchesi, A. (2023). Tropy, ferramenta gratuita de gerenciamento de fontes digitalizadas. *Blog Coluna Getempo*. https://getempo.org/2023/06/23/4854/

Medeiros Neta, O. M. de. (2023). Travessia epistêmica: o digital e transformações no ofício do historiador (da educação). *Revista Educação Em Páginas*, *2*, e12130. https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12130

Motta, G. C. (2024). *Romper os muros acadêmicos e conquistar seguidores: das narrativas públicas sobre o neomedievalismo nas mídias digitais* (p. 10) [Dissertação]. https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/41797

Muxfeld Neto, H., & Figols, V. de L. (2025). *O podcast "as sombras de um líder caboclo: A vida de adeodato ramos": Uma experiência de história pública* (p. 7). V Encontro de Pesquisa em Teoria da História e História da Historiografia. https://www.epeth2025.eventos.dype.com.br/resources/anais/15/epeth2025/1765665807_ARQUIVO_842c19b5bba42b0d081bc8b3b277c76c.pdf

Ramos, R. do C., Silva, C. M. M., Pereira, R. dos S., & Alves, K. V. da C. (2025). Os Professores primários sobre o escrutínio da administração do ensino: inquéritos administrativos como memória da história da educação. *History of Education in Latin America - HistELA*, *8*(1), e42112. https://doi.org/10.21680/2596-0113.2025v8n1ID42112

Rosenzweig, R. (2022). *Clio conectada: O futuro do passado na era digital* (G. Reyes, Trans.; pp. 35–82). Autêntica Editora.

Silva, M. R. da. (2025). *Potencialidades do Instagram® para a Disseminação do Conhecimento da História da Enfermagem* (p. 10) [Dissertação]. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/270316/PNFR1420-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y

Souza, F. L. de. (2024). *DO "PROFESSOR-GERENTE" PARA O "HOMEM-MÁQUINA?"!: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INDUSTRIAL A PARTIR DA COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE ENSINO INDUSTRIAL (1946 A 1962)* (p. 164) [Tese]. https://portal.ifrn.edu.br/documents/22985/FRANCISCA_LEIDIANA_DE_SOUZA.pdf

Tavares, M. C. C. (2025). *Memórias de professoras: narrativas em educação, cidades e vínculos de existência em Cidade da Esperança Natal/RN (1966-1996)* (p. 7) [Tese]. https://repositorio.ufrn.br/items/8d9b9c0d-49eb-4a69-b6f1-42722c1ff5b0

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

Timm, P. R. (2025). Analisando discursos, revendo sujeitos: o Ministério da Educação e Cultura durante o governo Costa e Silva (1967 - 1969). *Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO*. https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/309916/Resumo_94750.pdf?sequence=1

Tropy. (n.d.). *Explore your research photos*. Tropy. https://tropy.org/

Tropy. (2019). *Tag items.* | *Documentation*. Tropy. https://docs.tropy.org/in-the-project-view/tags

Tropy. (2024). *What is metadata and how do I use it?* | *Documentation*. Tropy. https://docs.tropy.org/before-you-begin/metadata

Van Ruyskensvelde, S. (2014). Towards a history of e-ducation? Exploring the possibilities of digital humanities for the history of education. *Paedagogica Historica*, *50*(6), 861–874. https://doi.org/10.1080/00309230.2014.955511

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18723

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Karla Vitória da Cruz Alves – Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, redação - rascunho original, escrita - revisão e edição.

Olívia Morais de Medeiros Neta – Conceituação, análise formal, investigação, metodologia, supervisão, redação - rascunho original, escrita - revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO, INFORMANDO A ORIGEM DOS RECURSOS UTILIZADOS NA PESQUISA, SE HOUVER

Pesquisa realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e financiamento do CNPQ (Bolsa Produtividade em Pesquisa).

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Não houve utilização de ferramentas de Inteligência Artificial.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.